

Representante em Portugal do



Portugal: o país onde o Coaching se fez há séculos...

É típico e sobejamente conhecido, que os portugueses, em termos gerais, têm uma certa tendência para a “pequenez” e falta de auto-estima, que os leva muitas vezes a permanecerem na sua zona de conforto. Essa atitude de resignação, impede o nosso povo de alcançar maior confiança que lhe permita desenvolver objectivos ambiciosos. Enquanto “homem do coaching” estou habituado a olhar para o presente e futuro e, raramente para o passado; contudo, penso que, neste caso, devemos reflectir um pouco sobre um passado que, embora longínquo, pode dar-nos algumas bases para reflectir... refiro-me à época dos Descobrimentos.

Deste período podemos encontrar a inspiração que tantas vezes nos falta, se pensarmos que aquilo que os Portugueses fizeram, não foi mais nem menos do que ultrapassar continuamente os seus limites e crenças. Até um certo momento olhava-se para o Cabo Bojador como intransponível mas o espírito de querer sempre ir mais além fez de Gil Eanes o responsável pela queda de velhos mitos medievais, abrindo caminho para os Grandes Descobrimentos. Mais tarde, coube a Bartolomeu Dias o feito de, uma vez mais, ultrapassar os limites à altura convencionados, ao conseguiu dobrar o Cabo situado na ponta sul do continente africano. Este feito contribuiu para uma clara mudança do paradigma, fazendo com que o então Cabo das Tormentas, passasse a designar-se por Cabo da Boa Esperança. Estava então aberto um novo horizonte e, com ele, novas oportunidades de expansão e desenvolvimento.

Homens como Gil Eanes, Bartolomeu Dias ou o Infante D. Henrique foram, na minha modesta opinião, os primeiros grandes *Coaches* do nosso país. Eles conseguiram mobilizar recursos e motivar pessoas para ir mais além, para quebrar medos e crenças, levando-os a superarem-se, criando no Portugal de então um sentimento de grandeza e de permanente vontade de “dar novos mundos ao mundo”.

Por outro lado, podemos afirmar que, salvo pequenas excepções, os portugueses conseguiam criar fácil empatia com os outros povos e ser bem aceites. O sucesso da expansão portuguesa pelo mundo deveu-se, em muito, a esta sensibilidade para os aspectos relacionais que ainda hoje nos caracteriza. E esta é, para mim, uma das características mais importantes que deve estar presente naqueles que pretendem desenvolver projectos e... Pessoas!

Ainda hoje os portugueses são vistos pelos estrangeiros como o povo que sabe receber, cria envolvimento e desperta Emoções!.. E esta é, porventura, uma das nossas maiores virtudes... de uma ou outra forma, temos a natural capacidade de desenvolver e aplicar a inteligência emocional com relativa facilidade. O sucesso de portugueses como José Mourinho (entre outros) está, sem dúvida, relacionado com o Emocional. Se considerarmos que na origem da

palavra “Emoção” está o termo que vem do latim “motus” (movimento), podemos entender melhor que as emoções são o grande motor para que algo aconteça e se mova...

Nas formações do IICD as pessoas percebem a real importância deste aspecto e ficam habilitadas a saber gerir melhor essas emoções no sentido de um sucesso pessoal e profissional...

Sérgio Guerreiro

Director Executivo e Coach da BizPoint
Director e Trainer do IICD

Novembro 2009